

Ética do Profissional Contábil na Era Digital: uma revisão sistemática com meta-análise

Anderson Rafael Costa Sousa

Centro de Ensino Superior Vale do Parnaíba

Helen Maria da Silva Gomes

Universidade Federal do Piauí

Elias Dib Caddah Neto

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A tecnologia está mudando a maneira como os contadores profissionais trabalham e como as informações são acessadas. Os recursos digitais demonstram a arquitetura do Código de Ética e aproveitam a tecnologia para tornar o acesso amplamente disponível a todos e ao usuário o mais amigável possível. Com base nisso, este estudo tem como objetivo investigar o estado da arte sobre os estudos que avaliaram como os profissionais de contabilidade, no Brasil, estão lidando com questões éticas na era digital. Devido a quantidade crescente de publicações, surge-se a necessidade de elaboração de estratégias para realizar-se uma revisão, objetivando a não exclusão de estudos importantes e que possa reunir os resultados e conclusões de forma sistemática. Essa revisão sistemática com meta-análise segue um protocolo pré-especificado e detalhado, que estabeleceu os objetivos, critérios de inclusão para ensaios, dados a serem coletados e análises a serem realizadas. Revisões sistemáticas são o padrão de referência para sintetizar evidências devido ao seu rigor metodológico. Quanto ao caráter metodológico, os estudos analisados eram observacionais e não apresentavam um questionário padrão a serem seguidos, assim, alguns abordavam a questão ética, sem especificar seus princípios. Apenas quatro estudos apresentaram todos os princípios éticos.

Palavras-Chave: Ética Profissional; Implementação Digital; Profissionais de Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

As últimas duas décadas testemunharam um aumento significativo de escândalos financeiros relacionados a distorções e fraudes envolvendo vários contadores e grandes empresas de contabilidade. As falhas nos relatórios de gestão e no processo de supervisão estão sendo consideradas algumas das principais questões éticas. Em resposta ao fracasso ocorrido em organizações em todo o mundo, estudiosos levantaram questões e ceticismo em relação ao papel dos auditores e profissionais de contabilidade. Também tem havido uma preocupação crescente com a ética associada à profissão contábil, dilemas éticos podem ser muito comuns (KIRADDOO, 2020).

A ética é definida como: Um sistema de princípios morais que lida com o que é bom ou ruim para os indivíduos e a sociedade. É uma coleção de conceitos e princípios fundamentais sobre um caráter humano ideal que permite às pessoas tomar decisões sobre o que é certo ou errado. A ética é um código de conduta acordado e adotado pelas pessoas em uma sociedade, que define como uma pessoa deve viver e interagir com outras pessoas (TZAFESTAS, 2018).

Seguindo essa definição, uma perspectiva ética e humana deve ser colocada na tecnologia da rede inteligente, especialmente em suas extensões de medidores inteligentes e nos dados que eles geram. As bases da rede inteligente são postas em prática hoje. Portanto, é importante entender a perspectiva dos clientes de construir uma rede inteligente ética para

construir um relacionamento frutífero e duradouro entre empresas e clientes (JEGEN; PHILION, 2017).

A tecnologia está mudando a maneira como os contadores profissionais trabalham e como as informações são acessadas. Os recursos digitais demonstram a arquitetura do Código de Ética e aproveitam a tecnologia para tornar o acesso amplamente disponível a todos e ao usuário o mais amigável possível (PIETERS, 2019).

Com base nisto, este estudo tem como objetivo investigar o estado da arte sobre os estudos que avaliaram como os profissionais de contabilidade, no Brasil, estão lidando com questões éticas na era digital.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À medida que as empresas se desenvolvem globalmente, tendem a dominar a economia. A partir disso a convergência internacional dos padrões contábeis mostrou-se essencial. A internacionalização da profissão contábil exige convergência tanto em termos técnicos quanto em aspectos éticos e de treinamento (ESPINOSA-PIKE; BARRAINKUA-ARZTEGI, 2014).

2.1 Código de Ética Internacional para Profissionais de Contabilidade

O Conselho Internacional de Padrões de Ética para Contadores (*International Ethics Standards Board for Accountants - IESBA*) lançou seu *eCode* em junho de 2019 para ajudar os contadores profissionais a entender melhor e aplicar o Código de Ética Internacional revisado e reestruturado para Contadores Profissionais (*International Code of Ethics for Professional Accountants*), incluindo os Padrões Internacionais de Independência (*International Independence Standards*).

Este documento fornece informações sobre por que e como o *International Ethics Standards Board of Accountants* dedicou recursos significativos para desenvolver um *eCode* e destaca alguns dos principais recursos para explorar como a tecnologia está sendo usada para melhorar o acesso e o uso de padrões profissionais.

O *eCode* é uma nova maneira de os contadores profissionais se envolverem, acessarem e entenderem suas obrigações éticas. É uma ferramenta baseada na Web que fornece o texto oficial do Código em formato digital (PIETERS, 2019).

O princípio do comportamento profissional prescreve o cumprimento das leis e regulamentos relevantes a fim de evitar qualquer conduta que possa desacreditar a profissão. O profissional não deve se envolver conscientemente em nenhum negócio, ocupação ou atividade que prejudique a integridade, objetividade ou boa reputação da profissão e, como resultado, seria incompatível com os princípios fundamentais (LAPIŦKAIA, 2019).

Sob o comportamento que pode desacreditar a profissão, entende-se que um terceiro razoável e informado provavelmente concluiria afetando adversamente a boa reputação da profissão. Quando se trata de promover suas atividades, não se deve desonrar a profissão. Um contador profissional deve ser honesto e sincero. Se um contador profissional duvidar da adequação de uma forma específica de publicidade ou marketing, ele deverá consultar o órgão profissional apropriado (LAPIŦKAIA, 2019).

2.2 Código de Ética para Profissionais de Contabilidade no Brasil

O desenvolvimento de relatórios financeiros no Brasil influenciou-se pela evolução econômica, social e política do país. Tradicionalmente, pelo menos até 1972, a contabilidade brasileira também era fortemente influenciada pela legislação tributária. Nos últimos anos, os

padrões de órgãos governamentais como o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Agência de Supervisão de Seguros foram influentes (NIYAMA; SILVA, 2005).

No Brasil, a contabilidade sempre teve um processo evolutivo vinculado a um interesse do governo. Como parte disso, a decisão de convergir para o IFRS foi determinada pelo mesmo. Com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (Conselho de Pronunciamentos Contábeis) do Conselho Federal de Contabilidade, o país começou uma nova era. Nesta, a contabilidade brasileira ficou livre para adotar novas perspectivas independentes, embora ligadas ao IASB (*International Accounting Standards Board*) (RODRIGUES; SCHMIDT; DOS SANTOS, 2012).

O código de ética possui padrões morais que devem ser seguidos pelo contador, correndo risco de punição em caso de não seguimento das mesmas. Busca orientar os profissionais a fim de livrar a sociedade de uma conduta vil. As primeiras normas surgiram no 5º Congresso Brasileiro de Contabilidade, onde a temática discutiu a elaboração de normas éticas profissionais (DE SOUSA SILVA; PEREIRA, 2019).

Atualmente, a profissão contábil é regulamentada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), legislação, código de ética e outros. O código de ética elaborado pelo CFC tem como objetivo conduzir o profissional pela boa conduta estabelecendo obrigações, limites e conscientizando sobre integridade e princípios (JUNIOR; RAMIRES, 2015).

2.2.1 Influência do Código de Ética Internacional no Brasil

A principal característica observada no código de ética internacional e nacional é a honestidade e sinceridade profissional, que busca priorizar a verdade e justiça nas negociações. Quanto ao princípio da objetividade deve-se não comprometer o julgamento profissional por conflitos de interesse ou influência de outros.

A competência e zelo profissional é outro princípio semelhante entre os códigos, devendo-se manter o conhecimento e zelo a um nível necessário para fornecer ao seu cliente um trabalho adequado conforme normas técnicas e profissionais aplicáveis à prestação de serviços.

Além destes, o princípio do sigilo profissional é encontrado em ambas as normas, enfatizando o cuidado profissional quanto à essa questão. As normas abordam como o profissional deve se portar, seguindo leis e regulamentos pertinentes.

Pode-se observar que estas buscam regulamentar a profissão da melhor forma possível, de forma semelhante. Assim, pode-se inferir que o profissional está capacitado quanto a ética para uma perspectiva internacional (OLIVEIRA, 2018).

3. METODOLOGIA

Devido a quantidade crescente de publicações, surge-se a necessidade de elaboração de estratégias para realizar-se uma revisão, objetivando a não exclusão de estudos importantes e que possa reunir os resultados e conclusões de forma sistemática.

Essa revisão sistemática com meta-análise segue um protocolo pré-especificado e detalhado, que estabeleceu os objetivos, critérios de inclusão para ensaios, dados a serem coletados e análises a serem realizadas. Revisões sistemáticas são o padrão de referência para sintetizar evidências devido ao seu rigor metodológico.

A meta-análise distingue-se das demais revisões por permitir, além da revisão bibliográfica, uma análise quantitativa dos resultados, através da extração de dados de diversos estudos e a aplicação de técnicas estatísticas (LUIZ, 2002).

A combinação dos resultados dos estudos em uma meta-análise aumenta o poder estatístico e pode fornecer informações suficientes para mostrar qualquer benefício com mais confiabilidade.

O modelo utilizado seguiu as recomendações estabelecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis guideline* (PRISMA).

A preparação de um protocolo é um componente essencial do processo de revisão sistemática; ele garante que a revisão sistemática seja cuidadosamente planejada e que o que é planejado seja explicitamente documentado antes do início da revisão, promovendo assim uma conduta consistente pela equipe de revisão, responsabilidade, integridade da pesquisa e transparência da eventual revisão concluída (MOHER *et al.*, 2015).

3.1 Elaboração da Questão Norteadora

Recomenda-se a utilização do PICO para elaboração da questão:

População: Profissionais de Contabilidade.

Intervenção: Implementação Digital.

Comparação ou Controle: Profissionais de Contabilidade no Exterior.

Outcome (Resultado): Questão Ética.

Assim, tem-se como questão norteadora: Como o profissional de contabilidade tem se comportado quanto às questões éticas com a implementação digital?

3.2 Estratégia de Busca

A busca dos artigos realizou-se na língua inglesa e portuguesa. As bases eletrônicas utilizadas são: Web of Science e Scopus; utilizou-se também o Google scholar para a inclusão de literatura cinzenta. Os termos identificados foram: “Ética” OR “Princípios Éticos” AND “Contabilidade” OR “Contador” OR “Contabilista” OR “Contábil” AND “Era Digital” OR “Contabilidade Digital” OR “Digital” OR “Tecnologia” e seus respectivos em inglês: 'ethics' OR 'ethical AND principles' AND 'accounting' OR 'accountant' AND 'digital AND era' OR 'digital AND accounting' OR 'digital' OR 'technology'.

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídas pesquisas: a) estudos experimentais ou estudos observacionais de empresas que implementaram meios digitais, b) estudos que analisaram questões éticas, c) estudos que abordavam o profissional de contabilidade e, d) estudos publicados a qualquer tempo.

A comparação realizou-se com estudos que a) estudos experimentais de empresas que implementaram meios digitais, b) estudos que analisaram questões éticas, c) estudos que abordavam o profissional de contábeis no exterior e, d) estudos publicados a qualquer tempo.

Foram excluídos a) trabalhos publicados como artigos curtos ou pôsteres, b) pesquisas que não apresentam a metodologia utilizada e, c) estudos secundários.

3.4 Identificação dos Estudos

Para evitar viés de publicação, os ensaios publicados e não publicados foram incluídos, para identificar estudos relevantes adicionais.

Inicialmente, selecionou-se artigos com base nos resumos e depois através da leitura completa e avaliação metodológica.

3.5 Coleta de Dados

Desenvolveu-se uma planilha padronizada de coleta de dados personalizada. Essa folha de dados fora enviada por e-mail a cada autor dos estudos selecionados e incluiu a solicitação de documentação e o cálculo das seguintes variáveis: Ano de produção; Titulação mais alta dos autores; Comportamento ético no dia-a-dia de seu exercício profissional: honestidade; objetividade; competência; zelo profissional e sigilo profissional.

3.6 Análises e Estatística

Para análise estatística dos dados codificou-se informações dos achados, sendo este passo fundamental para interpretação dos dados. A análise dos dados é apresentada através de ponderações do dispositivo experimental com desvio padrão permitindo identificação rápida e relação de informações importantes.

Avaliou-se, através de correlação com codificação binária a resposta quanto a apresentação de aspectos éticos, sendo considerado significativo $p < 0,05$.

Após aplicação de um modelo estatístico, aplicou-se procedimentos pós-analíticos para avaliação dos limites da análise e verifica-se necessidade de novas análises.

4. RESULTADOS

Foram analisados 16 artigos. Distribuídos entre 2002 e 2019, com valor máximo de distribuição em 2011 e 2016 e mínimo em 2002 e 2015.

Tabela 01: Frequência por ano de produção científica.

| Ano | Frequência | % |
|------|------------|------|
| 2002 | 1 | 5,0 |
| 2011 | 5 | 25,0 |
| 2012 | 2 | 10,0 |
| 2015 | 1 | 5,0 |
| 2016 | 5 | 25,0 |
| 2019 | 2 | 10,0 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a quantidade de autores por artigo obteve-se um mínimo de 1 autor e máximo de 6 autores por artigo; a média foi de 2,75 autores com desvio padrão de $\pm 1,65$.

Tabela 02: Titulação mais alta dos autores.

| Titulação | Frequência | % |
|-----------|------------|------|
| Graduando | 2 | 12,5 |
| Graduado | 7 | 43,8 |
| Mestre | 7 | 43,8 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A produção concentrou-se com graduados e mestre em ciências contábeis, sendo 43,8% cada, estudantes de graduação corresponderam a dois artigos (12,5%).

Entre as tecnologias abordadas destacou-se o SPED (45%), os demais artigos não especificaram uma tecnologia.

Tabela 03: Aspectos éticos abordados nos artigos.

| Aspecto ético | Frequência | % |
|--|------------|------|
| Honestidade, transparência e sinceridade | | |
| Sim | 11 | 68,8 |

| | | | |
|---|-----|----|------|
| Competência, eficiência e zelo profissional | Não | 5 | 31,3 |
| | Sim | 10 | 62,5 |
| Sigilo profissional | Não | 6 | 37,5 |
| | Sim | 4 | 25,0 |
| Objetividade | Não | 12 | 75,0 |
| | Sim | 4 | 25,0 |
| | Não | 12 | 75,0 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto aos aspectos éticos foram observados se os artigos abordavam quatro fatores: (1) Honestidade, transparência e sinceridade; (2) Competência, eficiência e zelo profissional; (3) Sigilo profissional e; (4) Objetividade. Observou-se que o aspecto mais citado é honestidade, transparência e sinceridade, seguido por competência, eficiência e zelo profissional; os menos observados são sigilo profissional e objetividade.

Tabela 04: Correlação entre os aspectos éticos abordados

| Variáveis | Honestidade, transparência e sinceridade | Competência, eficiência e zelo profissional | Sigilo profissional | Objetividade |
|---|--|---|---------------------|--------------|
| Honestidade, transparência e sinceridade | 1 | | | |
| Competência, eficiência e zelo profissional | 0,592* | 1 | | |
| Sigilo profissional | 0,389 | 0,447 | 1 | |
| Objetividade | 0,389 | 0,447 | 0,667** | 1 |

Legenda: *: a correlação é significativa ao nível 0,05; **: a correlação é significativa ao nível 0,01.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto a correlação entre os dados observou-se uma relação significativa entre honestidade, transparência e sinceridade e competência, eficiência e zelo profissional; e uma relação significativa sigilo profissional e objetividade. Ou seja, artigos que abordavam honestidade, transparência e sinceridade tendiam a abordar também competência, eficiência e zelo profissional; e artigos que abordavam sigilo profissional também abordavam objetividade.

5. DISCUSSÃO

A evolução da tecnologia impactou bastante a indústria contábil. No final do século XX, computadores e softwares de contabilidade haviam mudado completamente o setor contábil. Programas como o Microsoft Excel forneceram aos contadores planilhas eletrônicas e a necessidade de adicionar máquinas, calculadoras, livros-razão, canetas e papéis desapareceu. Os computadores permitiram que os contadores realizassem análises estatísticas contábeis ou de previsão com muito mais eficiência (RUDANSKY-KLOPPERS; VAN DEN BERGH, 2019).

Hoje, a inter-rede é usada por todas as empresas de contabilidade para realizar sua vasta gama de atividades. Ao serem conectados eletronicamente, a eficiência aumenta e os custos de viagem diminuem significativamente, o que também reduz os custos operacionais. As empresas de contabilidade oferecem uma variedade de serviços aos seus clientes. Isso inclui serviços de contabilidade e auditoria (produção de registros financeiros, rastreamento de receitas e despesas e consultoria sobre a saúde financeira geral dos negócios do cliente), cobrança e planejamento

tributário, serviços de consultoria e avaliação de negócios (RUDANSKY-KLOPPERS; VAN DEN BERGH, 2019).

Este processo tem provocado uma revolução no trabalho dos profissionais de contabilidade. Assim, é importante trazer como estão se comportando os profissionais da área quanto as questões éticas. A partir destes dados é possível realizar uma análise podendo ser traçadas lacunas a serem preenchidas na pesquisa.

Houve um aumento substancial de artigos sobre ética nos últimos anos, principalmente a partir de 2010. Dos 16 artigos analisados, apenas um foi publicado antes de 2010.

Observou-se um pico de produção sobre a temática em 2011, ano em que surgiu a resolução CFC N.º 1.330/2011, aprovando a escrituração contábil realizada com observância aos Princípios de Contabilidade e; em 2016, ano em que a contabilidade completou 70 anos, marcado pelo aniversário do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Quanto ao caráter metodológico, os estudos analisados eram observacionais e não apresentavam um questionário padrão a serem seguidos, assim, alguns abordavam a questão ética, sem especificar seus princípios. Apenas quatro estudos apresentaram todos os princípios éticos.

Não foram relatados estudos experimentais, ou seja, que avaliaram o impacto antes e após a implementação de algum tipo de tecnologia.

Quanto aos instrumentos utilizados para medir a ética, a revisão mostrou forte preferência por questionários, provavelmente por razões de custo-benefício. A grande maioria dos autores aplicou seus próprios questionários e / ou adaptados (mas não validados) de outros. Isso não descarta a qualidade de tais estudos, mas dificulta a comparação dos resultados com os de outros estudos.

Nenhum estudo apresentou dados longitudinais, ou seja, as coletas ocorreram todos em apenas um período do tempo.

Assim, todas essas diferenças (instrumentos e abordar ou não os princípios éticos) impossibilitam a comparação dos resultados dos diferentes estudos quanto à ética. No entanto, um achado quase universal é que há uma adequação ética quanto aos princípios internacionais e os profissionais de contabilidade se preocupam com esta questão.

6. CONCLUSÃO

Como qualquer outro estudo, este também está sujeito a algumas limitações. Embora a pesquisa bibliográfica tenha sido realizada com cuidado, algum artigo que atendeu aos critérios de inclusão pode não ter sido identificado. Isso poderia ter acontecido por dois motivos principais: (1) a ética era uma variável secundária, ou seja, examinada em conjunto com um conjunto de outras variáveis, e o artigo não foi identificado na pesquisa e (2) o artigo não está indexado em nenhuma dos bancos de dados pesquisados, nem aparece no Google Scholar. No entanto, apesar de algum artigo não ter sido incluído, acredita-se que, com a metodologia utilizada, foram identificados os principais estudos relacionados ao tema.

Além disso, a pesquisa bibliográfica não impôs restrições quanto à data de publicação ou idioma. Isso permitiu traçar uma linha do tempo para os artigos, começando do primeiro em 2002 ao mais recente em 2019. O ano de publicação foi escolhido em vez do ano da coleta de dados, porque a maioria dos estudos não forneceu essas informações. Além disso, foram incluídos estudos publicados em inglês (de revistas brasileiras e estrangeiras). Embora a publicação de artigos brasileiros em inglês não seja comum, ela aumentou nos últimos anos, ampliando o acesso de pesquisadores estrangeiros a estudos realizados no Brasil.

Após analisar os dados apresentados acima, oferecemos as seguintes observações instigantes para futuras pesquisas sobre ética na contabilidade: o campo da ética experimentou um grande aumento de conhecimento nos anos. No entanto, são necessárias mais pesquisas para esclarecer melhor a natureza da ética e aumentar nossa compreensão da teoria ética. O apelo a mais trabalho sobre a teoria ética não se justifica apenas do ponto de vista acadêmico, mas também da perspectiva do profissional.

Recomenda-se para pesquisas futuras, estudos que observem antes e após a implementação de alguma tecnologia, na mesma população, para avaliar como isso impacta quanto às questões éticas.

Concluindo, apesar da incapacidade de comparar a prevalência de ética (ou inatividade) nos estudos brasileiros, a tentativa foi apresentar os resultados de cada estudo de acordo com seus principais aspectos metodológicos. Essa abordagem permitiu identificar certas limitações e lacunas que precisam ser superadas ou preenchidas em pesquisas futuras. Espera-se que a revisão atual sirva de referência para estudantes, professores e pesquisadores no campo da contabilidade, não como uma posição definitiva, mas como um ponto de partida para trabalhos subsequentes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, MAIANE *et al.* Dificuldades e Elementos Priorizados no Planejamento Tributário: Análise a Partir da Percepção dos Profissionais da Contabilidade. **Recuperado em**, v. 22, 2019.

CELLIN, Caroline Nicole et al. PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL NAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE CASTELO/ES. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 2019.

CUCATO, Jussara da Silva Teixeira et al. Ética empresarial e a postura dos colaboradores na era digital. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 105, 2017.

DA COSTA, Geovani Alves; DE MELO, Maurílio Alves; DE SOUZA SOARES, Carlos Alberto. Ética profissional: um desafio para o contador na era digital. **Mossoró/RN**, p. 177, 2015.

DE SOUSA SILVA, Darlys; PEREIRA, Antonio José Lima. Ética Profissional do Contador: Uma Análise das Principais Alterações no Código de Ética/Professional Accountant Ethics: An Analysis of Major Changes in the Code of Ethics. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 48, p. 584-594, 2019.

ESPINOSA-PIKE, Marcela; BARRAINKUA-AROTEGI, Itsaso. A universal code of ethics for professional accountants: Religious restrictions. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 143, p. 1126-1132, 2014.

FACCI, NILTON. Ética e Responsabilidade Social: Desafios Constantes Para a Controladoria. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2002.

International Accounting Education Standards Board (IAESB). 'ICT Skills Development: Issues for the Accounting Profession, Accounting Education Insights, April, IAESB. p. 1–4. 2018.

JEGEN, Maya; PHILION, Xavier D. Power and smart meters: A political perspective on the social acceptance of energy projects. **Canadian Public Administration**, v. 60, n. 1, p. 68-88, 2017.

JUNIOR, Juchtechchen; RAMIRES, Alexandro. Responsabilidade civil e ética do profissional contábil. 2015.

KIRADOO, Giriraj. Ethics in accounting: analysis of current financial failures and role of accountants. **International Journal of Management (IJM)**, v. 11, n. 2, 2020.

LAPIŦKAIA, Liudmila. The international Code of ethics for professional accountants is the basis for the quality of audit services. 2019.

LUIZ, Alfredo José Barreto. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 19, n. 3, p. 407-428, 2002.

MARTINS, Pablo Luiz *et al.* O profissional Contábil na era da informação. **Anais do 9º Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia da UFSJ. Minas Gerais**, 2012.

MEIRELES, William Gasparini; JUNIOR, Wanderley Ottoni Ferreira. Dificuldades encontradas pelos escritórios e profissionais contábeis no ambiente SPED: ECD/ECF. **Revista Liceu On-Line**, v. 6, n. 2, p. 67-82, 2016.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, p. 1, 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesar Augusto Tiburcio. Contabilidade e seu Ambiente no Brasil. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 2, n. 1, p. 13-32, 2005.

OLIVEIRA, Leandro Henrique de et al. O Código de Ética Profissional do Contador: A convergência entre o código de ética brasileiro e o internacional. 2018.

PIETERS, Misha. International Code of Ethics for Professional Accountants: A Behind the Scenes Look at the eCode. **Australian Accounting Review**, v. 29, n. 3, p. 595-598, 2019.

RODRIGUES, José Rodolfo Melo Cavalcante; DA SILVA JACINTO, Michelane. Escrituração contábil digital, a transparência das informações e o perfil do profissional contábil. **Revista Hum@ nae**, v. 5, n. 1, 2012.

RODRIGUES, Lúcia Lima; SCHMIDT, Paulo; DOS SANTOS, José Luiz. The origins of modern accounting in Brazil: Influences leading to the adoption of IFRS. **Research in Accounting Regulation**, v. 24, n. 1, p. 15-24, 2012.

RUDANSKY-KLOPPERS, Sharon; VAN DEN BERGH, Kobus. The absorption and usage of cloud accounting technology by accounting firms in Cape Town for services provided to their clients. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, v. 11, n. 2, p. 161-180, 2019.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 29, p. 09-26, 2011.

SILVA, Saul Reyner Salustio da. **A ética profissional dentro dos escritórios de contabilidade: um estudo sobre a percepção dos profissionais contábeis do município de Caicó-RN quanto à ética na classe contábil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TESSMANN, Gislaine de Melo. O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. 2012.

TZAFESTAS, Spyros G. Ethics and law in the internet of things world. **Smart Cities**, v. 1, n. 1, p. 98-120, 2018.